

Prefeitura joga solução para fome só em 2023

Famílias rio-pretenses que perderam o emprego e salário durante a pandemia só deverão conseguir se restabelecer no mercado de trabalho em 2023, avalia vice-prefeito

Rodrigo Lima
rodrigo.lima@diariodaregiao.com.br

Uma parcela das famílias rio-pretenses só deverá retomar a segurança alimentar em 2023 na avaliação do secretário de Planejamento, vice-prefeito Orlando Bolçone (DEM). Ou seja, milhares de pessoas no município, hoje, não conseguem se alimentar diariamente como deveriam por falta de recursos para colocar a comida na mesa.

O servidor de pedreiro Jonas Domiciano e a diarista Jaqueline da Silva Domiciano afirmaram que vivem de doações após ele perder o emprego e ela não conseguir trabalhar durante a pandemia. Com três filhos — Yan Lucas, 13, Pablo Henrique, 11, e Eyshila, 6 —, o casal disse que recebe ajuda para pagar contas e alimentação. “Sem as doações, a gente não vivia. A gente não tinha nada para comer”, afirmou Jaqueline, que mora com a família no bairro São Thomaz II. Ela disse, por exemplo, que não conseguiu fazer o cadastro para conseguir o kit alimentação distribuído mensalmente pela Prefeitura de Rio Preto aos alunos da rede municipal de ensino.

De acordo com dados da Secretaria de Assistência Social, 2.294 famílias estão em situação de pobreza — renda per capita de R\$ 89,01 a R\$ 178,00 — em Rio Preto.

Já 14.012 famílias vivem em extrema pobreza — renda per capita de até R\$ 89 — no município. Um aumento de aproximadamente 7% em relação ao mês de fevereiro deste ano, quando o número de famílias nesta situação era de 13.107 na cidade. Em novembro de 2019, antes da pandemia do coronavírus — que começou em março de 2020 —, haviam 11.069 famílias em extrema pobreza em Rio Preto, ou seja, comparando com o número atual representa um aumento de 26,5%.

O percentual é próximo do resultado do estudo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que mostra que o número de pobres quase triplicou passando de 9,5 milhões em agosto de 2020 para cerca de 27 milhões em fevereiro deste ano.

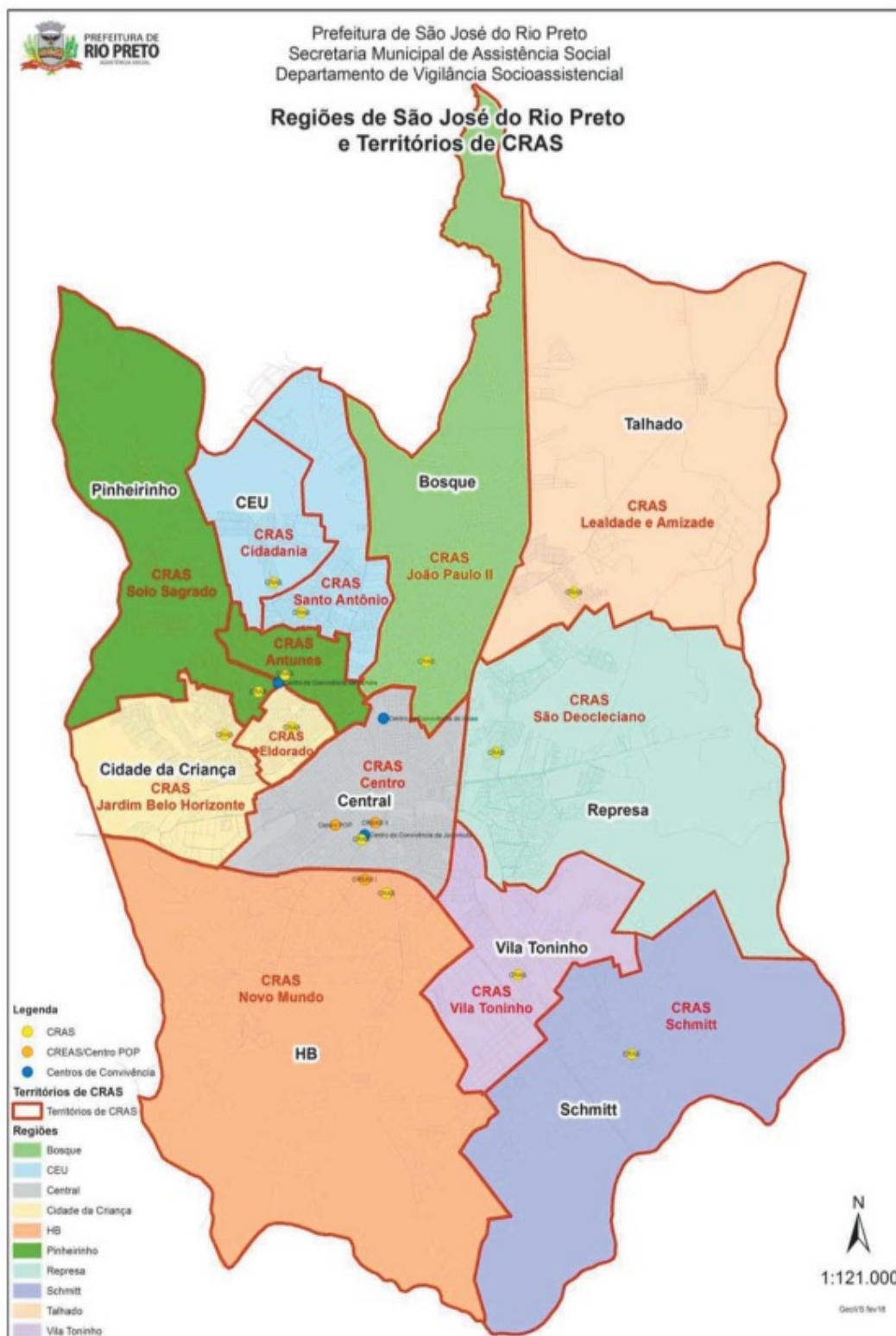
O sociólogo Fábio Fernandes Villela, professor do Departamento de Educação da Unesp, afirma que a expectativa é de aumentar a quantidade das famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. “A situação vai melhorar quando houver investimentos em saúde, educação e cultura, criação de políticas contra preconceitos, orientação e capacitação profissional, etc”, disse.

O especialista defende maiores investimentos em programas sociais. Ele cita, por exemplo, resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, sobre os impactos da pandemia da Covid-19, em que dos 82,1

milhões de pessoas ocupadas no mês de agosto de 2020, somente 8,3 milhões de pessoas, que usualmente trabalhavam fora de casa, passaram a fazer teletrabalho. O especialista cita que, para as pessoas sem acesso à internet, diminuíram as oportunidades de trabalho, especialmente o feito em casa, aprofundando as diferenças sociais.

“Os excluídos digitalmente são também excluídos economicamente e a redução do número de pessoas em pobreza ou extrema pobreza, diz respeito, entre outras questões, à inclusão social. Rio Preto tem programas para adolescentes, jovens e a terceira idade de inclusão digital e social, mas precisa destinar mais recursos para esses programas, especialmente durante a pandemia”, disse Villela.

De acordo com o sociólogo, Rio Preto é uma “cidade de tensões e contradições”. “Em notícia recente, Rio Preto é a terceira melhor cidade para se viver no Brasil. Por outro lado, aproximadamente 12 mil famílias receberam o Bolsa Família, em 2020, segundo dados da Secretaria de Assistência Social. Os bairros que mais concentram famílias em situação de pobreza



e de extrema pobreza são João Paulo II, Solo Sagrado, Santo Antônio e o Centro”, disse.

O **Diário** procurou a secretária de Assistência Social, Helena Marangoni, para comentar o assunto, mas ela não quis se manifestar.

Longe de casa

O ambulante José Lourenço dos Santos Neto mora na Paraíba, mas vive nas ruas de Rio Preto vendendo tapetes e redes. Ele chegou recentemente da região de Campi-

nas para vender os produtos com outros 10 colegas, na mesma situação.

O grupo mora em uma casa alugada em Bady Bassitt e todos os dias são espalhados em pontos estratégicos de Rio

Johnny Torres 30/4/2021



**José Lourenço
dos Santos Neto
quer retornar para
Paraíba em junho**

Preto. Ele disse que recebe cerca de R\$ 350 por semana. Metade do valor envia para a mulher, que participa ainda de programas do governo federal, como o bolsa família e auxílio emergencial.

O grupo deve permanecer no Estado de São Paulo até meados de junho, quando se encerra a “temporada”. Neto disse que retorna para Paraíba neste período para participar da tradicional festa de São João.

Cras é a ‘porta’ de ajuda

Os 13 Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de Rio Preto podem orientar moradores sobre a participação em programas sociais no município. Entidades assistenciais também contribuem com a distribuição de alimentos, como cestas básicas.

A expectativa do Executivo é de que, a partir do próximo ano, ocorra a retomada do crescimento da oferta de emprego. E, a partir de 2023, famílias em pobreza ou extrema pobreza voltarão a ter renda e segurança alimentar.

A Secretaria de Assistência Social divulgou entre os programas que possui: o cadastro único, Programa Bolsa

Família, Programa Viva Leite, atendimento de cesta básica, cadastro e inclusão para recebimento da cesta de legumes, além de serviços voltados a ajudar idosos, pessoas com deficiência e em situação de rua — 479 no total.

“A Secretaria Municipal de Assistência Social permanecerá com a prestação de todos os serviços com vistas à inclusão dos beneficiários em toda rede socioassistencial, em ações através de parceria com demais políticas do Município, Estado e União com vistas ao cuidado e proteção das famílias objetivando a minimização das situações de vulnerabilidade social”, consta em nota. (RL)

